

Família De Luca: encontro reúne descendentes até da Argentina

MAIS DE 500 PESSOAS COMPARECERAM AO EVENTO REALIZADO NO SISO'S HALL, EM CRICIÚMA, NA TARDE DE DOMINGO

JUSSI MORAES/JM



Almoço foi precedido por celebração e homenagens aos imigrantes italianos, pelos 130 anos de colonização

HISTÓRIA

Há 130 anos, viúvo e com seis filhos, Paolo De Luca decidiu sair da Itália e dirigir-se ao Brasil na tentativa de fugir da crise econômica e do surto de cólera que dominava aquele País. Após dias e noites cruzando o Atlântico, encontraram no Vale do Araranguá um local seguro para ficar. Vieram com ele, na mesma viagem, Antônio, 20 anos; Elizabeta, 15; Felice, 10; Celeste, 8; Luigi, 6; Rosa, 4. Primeiro, os imigrantes organi-

zaram-se num acampamento, onde hoje é a cidade de Urussanga. Logo em seguida, acamparam às margens do rio Cresciúma, e iniciaram a construção das primeiras casas, assim como escolas, igrejas e hospitais. Eram todos italianos, falavam o dialeto natal e consolidaram laços de amizade, que duraram décadas. Foi no Sul catarinense que eles encontraram terra fértil, longe das guerras e da perseguição real.

PARE E PENSE

Vindos de todos os lugares do Brasil e até do exterior, os descendentes da família De Luca reuniram-se domingo, no Siso's Hall, para um almoço fraterno e regado a muita história para contar. O sorriso no rosto foi característica vista nos mais de 500 presentes, desde os mais idosos até os pequeninos. Mas, mais do que saborear os deliciosos pratos, eles estavam ali para se abraçarem, rezarem, divertirem-se com os jogos de carta e cantarem as tradicionais músicas italianas junto com grupo o Rota da Imigração.

Foi a primeira vez que Martin e Olívia de Lucca participaram do encontro, que este ano completou 10 edições. Vindos de Cafelândia, no Paraná, eles disseram estar encantados com a cidade de Criciúma, onde morou o pai de Martin, Paulo de Lucca. "Nossos antepassados ganharam na loteria em escolher este lugar para morar, nos surpreendeu, não sabia que era assim tão bonito", expressou.

Os paranaenses ficaram sabendo da festa por meio do jornal informativo da família e, por ser a data em que se comemora 130 de colonização italiana na região, decidiram participar.

Com 88 anos e lucidez de dar inveja, dona Ida Pavei de Luca veio de Blumenau e não se arrependeu. "Gosto de passear e fico feliz vendo tanto parente", disse a viúva de Antônio de Luca, que hoje possui 14 netos e 15 bisnetos. De mais longe eram Suzana, 54 anos, e Ricardo de Lucca, 57 anos. Ao todo, foram 17 horas desde a cidade de Rosário, na Argentina, até Criciúma. Junto com eles estavam os filhos Márcio, 21, e Albano, 14. Motivados por uma

prima, eles resolveram fazer a viagem e conhecer um pouco da história dos antepassados. "A cidade é muito bonita e o encontro está muito legal", expressou Suzana. Ricardo complementou: "Meu bisavô veio da Itália, então, queria estar presente nesta festa da família".

E este foi o objetivo principal do encontro: manter viva a união familiar, sempre lembrando o passado, conforme a presidente da associação dos descendentes, Raquel de Luca Maccarini. Segundo ela, já são mais de 4 mil descendentes dos De Luca espalhados pelo Brasil, o que torna importante eventos como o de domingo. "No nosso pri-

meiro encontro chegamos a registrar 2,5 mil pessoas. Hoje, aqui, tem gente de Goiás, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Argentina", salientou.

Da Itália, o representante foi o deputado Fabio Porta que representa, na Câmara dos Deputados de seu País, os italianos residentes na América do Sul. Porta também é presidente da Associação Itália - Brasil, fundada em Roma, em julho de 2009, com o objetivo de fomentar as relações culturais, econômicas, institucionais e sociais entre os dois países.

No final da tarde, um café foi servido aos presentes, que puderam também apreciar uma exposição de fotos antigas.



Família de Suzana e Ricardo veio da Argentina para prestigiar o encontro de domingo